101 anos de Darcy Ribeiro

João Victtor Gomes Varjão
Universidade de São Paulo | São Paulo, SP, Brasil
jvgomesvarjao@gmail.com

DOI 10.11606/issn.2316-9133.v32i1pe213888

Nascido em Montes Claros (MG), Darcy Ribeiro foi um antropólogo, educador, romancista e sociólogo brasileiro de influência inestimável para as Ciências Sociais e para a educação no Brasil. Seu engajamento político moldou-o como um dos mais importantes intelectuais que o país produziu, trazendo à tona temáticas ainda fundamentais como o direito à educação universal e os direitos e as causas indígenas, bem como críticas aos impactos do chamado "processo civilizatório". O antropólogo viveu em vários países da América Latina, sobretudo no período de exílio político por conta da ditadura militar brasileira em 1964, influenciando decisivamente a reforma universitária de diversas regiões. Anistiado em 1980, Darcy Ribeiro se dedicou intensamente à política e à educação no Brasil, sem tirar de vista sua produção pulsante e crítica.

Em seus 101 anos, como uma forma de reconhecer e rememorar seu engajamento político, social e intelectual, a Revista Cadernos de Campo propôs o dossiê especial "O centenário de Darcy Ribeiro", organizado pelo editor João Victtor Gomes Varjão. Este dossiê tematiza sua obra, sua luta e seu engajamento político, assim como sua influência decisiva ao pensamento social brasileiro contemporâneo. O objetivo central do dossiê foi o de apresentar e analisar a obra desse importante intelectual brasileiro, sem deixar de lado sua atuação política. Nesse sentido, junto com a Comissão e o Comitê Editorial da Revista Cadernos de Campo, propomos convites a antropólogos que possuem relações com Darcy Riberio – desde pesquisadores que trabalharam diretamente com o antropólogo a pesquisadores que debruçaram-se sobre sua obra. Foram convidados os antropólogos e as antropólogas André Borges de Mattos, Delcides Marques, Gisele Jacon de Araujo Moreira e Lux Vidal, que, em diferentes abordagens, apresentaram facetas de Darcy Riberio.

André Borges de Mattos, em seu artigo "Intelectuais, Estado e experiência política: a trajetória de Darcy Ribeiro" (2023), analisa a trajetória intelectual de Darcy Ribeiro entre os anos de 1944 e 1964. De acordo com o autor, esse período compreende a sua passagem enquanto estudante pela Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. Além de abranger seu trabalho no Serviço de Proteção aos Índios, pelo Centro Brasileiro de Pesquisas e Educacionais e por cargos do executivo durante o governo de João Goulart. O objetivo do artigo é o de discutir as experiências, vivenciadas junto ao Estado e às elites estatais, nos anos iniciais de sua atuação profissional, a fim de compreender a visão de mundo de Darcy Ribeiro, difundida em sua obra, sobre a ciência, o trabalho intelectual e os problemas nacionais. Com isso, espera-se uma contribuição para futuros estudos sobre trajetórias intelectuais e sobre as relações entre intelectuais e Estado no Brasil.

Em suma, o artigo de André Borges de Mattos (2023) proporciona uma compreensão aprofundada das influências e experiências que moldaram a visão de mundo desse renomado intelectual brasileiro. Ao examinar os anos cruciais em que Ribeiro transitou pela academia e ocupou cargos no Estado, o estudo lança luz sobre as interações entre intelectuais e o poder político, evidenciando o papel desempenhado por essas vivências na formação de sua perspectiva sobre ciência, trabalho intelectual e questões nacionais. A contribuição do artigo estende-se além da análise da trajetória de Darcy Ribeiro, fornecendo uma base sólida para pesquisas futuras sobre trajetórias intelectuais e as complexas relações entre intelectuais e o Estado no contexto brasileiro. Compreender as conexões entre experiência política e produção intelectual é essencial para uma compreensão mais abrangente do papel dos intelectuais na sociedade e no desenvolvimento de soluções para os desafios enfrentados por uma nação. Como conclui o autor, "a riqueza da trajetória de Darcy Ribeiro encontra-se exatamente nessa capacidade de mobilizar tantas questões que, não importa quantas vezes forem discutidas, sempre estarão abertas a novas interpretações" (Mattos, 2023: 17).

Compondo o dossiê, Delcides Marques propõe o artigo "Darcy Ribeiro, a canalha e os idiotas, ou: Como não tolerar o intolerável" (2023). Neste criativo artigo, o antropólogo propõe produzir uma reflexão sobre a potencialidade crítica de certos xingamentos usados por Darcy Ribeiro para combater posturas e concepções intoleráveis. De acordo com Marques (2023), dois xingamentos sobressaem no vocabulário de Darcy Ribeiro: canalha e idiota. Segundo o autor, se no primeiro caso há uma crítica moral, o segundo apresenta uma objeção intelectual. O texto contempla esse aspecto pouco considerado na atuação de Darcy Ribeiro, mas que possui repercussões públicas presentes em suas falas, posturas e comportamos, condensando sua radicalidade crítica com os intoleráveis. A partir dos xingamentos, Darcy Ribeiro estabelece uma relação específica com grupos e formas de pensar que, para o antropólogo, lhes são intoleráveis. Em suas palavras, afirma Delcides Marques, "o xingamento pode ser um instrumento de combate e enfrentamento e os dois ultrajes usados por Darcy Ribeiro funcionam como dobras políticas, criativas e gaguejantes da língua" (Marques, 2023: 1).

O artigo proposto evidencia o comprometimento radical de Darcy Ribeiro, compreendo-o como um sujeito irrequieto e insubordinado. Desse modo, seus xingamentos não foram proferidos para escamotear algo, mas com a pretensão de evidenciar o intolerável: "Ele [Darcy Ribeiro] consegue, numa mesma frase, valer-se ao mesmo tempo de uma linguagem sofisticada e de expressões populares, operando uma conspurcação do intolerante ao invés de se fiar a um moralismo rasteiro" (Marques, 2023: 10). Os insultos, longe de esvaziarem seu discurso, produzem um gaguejamento da língua, ou seja, linhas de fuga na língua, a partir dos embaraços causados pela etiqueta esperada na postura de Darcy Ribeiro. É justamente nesse uso menor da língua que Delcides Marques (2023) considera haver um operador estratégica nas críticas do antropólogo à classe dominante:

> Uma vez que o intolerante não tolera a tolerância, deve então haver o direito de não suportar o intolerante (Popper, 1974 [1945]: 289). Com isso, não deve haver uma tolerância ilimitada, incondicional, integral. A

> dimensão intolerante da tolerância é necessária para preservar a própria tolerância. (Marques, 2023: 4)

Uma eminente colaboradora para o dossiê em questão é Gisele Jacon de Araujo Moreira, cuja contribuição se destaca por sua posição como assessora técnica de Darcy Ribeiro durante seu mandato como Senador pelo estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 1991 e 1997. Adicionalmente, Moreira exerceu um papel significativo na edição e revisão das obras de Ribeiro, além de ter desempenhado um papel crucial na organização das primeiras atividades institucionais da Fundação Darcy Ribeiro. Seu texto, intitulado "Darcy Ribeiro, um etnógrafo do Brasil" (2023), aborda a perspectiva de produção etnográfica do antropólogo, um de seus atributos mais marcantes.

Em seu artigo, Moreira (2023) apresenta e discute sobre os registros etnográficos dos primeiros anos da produção profissional do antropólogo como etnólogo da Seção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios entre 1947 e 1957. Segundo a autora, "a originalidade de sua interpretação sobre a formação do povo brasileiro deriva do conhecimento que adquiriu nos anos de vivência e estudo entre os índios e os efeitos do contato violento daqueles povos com as frentes de expansão da civilização" (Moreira, 2023: 01). Um dos pontos altos da produção de Ribeiro, afirma Moreira (2023), está presente em seu romance Maíra, registro crítico e irônico da ciência etnográfica, antecipando questões fundamentais da produção antropológica contemporânea. A contribuição de Gisele Jacon de Araujo Moreira para o dossiê sobre Darcy Ribeiro oferece um olhar perspicaz sobre a produção etnográfica do antropólogo. Com isso, a contribuição da autora acrescenta uma perspectiva valiosa à compreensão da obra e do legado intelectual de Darcy Ribeiro, enriquecendo o campo dos estudos antropológicos. Como defende a autora:

> É preciso reconhecer que, se Darcy não tivesse existido, precisaríamos inventá-lo como arauto da brasilidade. Menos sarcástico e cômico do que o Macunaíma de Mario de Andrade e muito distante do lirismo indianista, inventou-se como o melhor intérprete original e verossímil do Brasil e da brasilidade. (Moreira, 2023: 10).

Por derradeiro, cumpre mencionar a valiosa contribuição da antropóloga Lux Vidal, cuja colaboração ao longo de vários anos com Darcy Ribeiro merece destaque. Vidal desempenhou um papel significativo como pesquisadora ao trabalhar diretamente com o renomado antropólogo, apresentando um relato pessoal sobre a realização da "Exposição de Pintura e Adornos dos Índios Brasileiros" (1985), com curadoria de Romana Maria Costa. Como afirma a antropóloga, "Darcy se interessava pelos povos indígenas como um todo, em suas transformações, iniciando, ao mesmo tempo, um trabalho indigenista teórico e político. [...] Para ele, todo o contexto humano era importante, isso era o Brasil" (Vidal, 2023: 03).

Ao tematizar sua obra, luta e engajamento político, bem como sua influência no pensamento social contemporâneo do Brasil, o dossiê "101 anos de Darcy Ribeiro" proporcionou uma abordagem abrangente e analítica sobre a trajetória desse importante intelectual. A colaboração com antropólogos que possuem vínculos com Darcy Ribeiro,

incluindo aqueles que trabalharam diretamente com ele e os que se dedicaram ao estudo de sua obra, enriqueceu ainda mais essa reflexão. Como resultado, o dossiê oferece uma valiosa contribuição para a compreensão e apreciação da relevância duradoura de Darcy Ribeiro na sociedade brasileira e no campo acadêmico. Recomendamos vivamente a leitura deste valioso conjunto!

Referências Bibliográficas

MARQUES, Delcides. 2023. "Darcy Ribeiro, a Canalha E Os Idiotas, Ou: Como não Tolerar O intolerável". Cadernos De Campo (São Paulo - 1991) 32 (1):e211659. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v32i1pe211659.

MATTOS, André Borges de. 2023. "Intelectuais, Estado E Experiência política: A trajetória De Darcy Ribeiro". *Cadernos De Campo* (São Paulo - 1991) 32 (1):e212028. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v32i1pe212028.

MOREIRA, Gisele Jacon de Araujo. 2023. "Darcy Ribeiro, Um etnógrafo Do Brasil". *Cadernos De Campo* (São Paulo - 1991) 32 (1):e213239. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v32i1pe213239.

VIDAL, Lux. 2023. "Um Brasil, O De Darcy". *Cadernos De Campo* (São Paulo - 1991) 32 (1):e210371. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v32i1pe210371.

sobre o autor

João Victtor Gomes Varjão
Doutorando em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo. Mestre em Antropologia pela Universidade Federal da Bahia. Cientista social pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. É pesquisador associado no Núcleo de Estudos sobre Marcadores Sociais da Diferença da USP (NUMAS/USP).

Autoria: O autor é responsável pela escrita do texto.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Recebido em 30/06/2023.
Aprovado para publicação em 30/06/2023.